

Artigo Original

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.126.5579.p103-108.2024>

PERCEPÇÃO DE DOCENTES, DISCENTES E EGRESSOS DO CURSO DE FARMÁCIA SOBRE A AVALIAÇÃO ATRAVÉS DO OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION (OSCE)

RESUMO

Descrever a percepção dos docentes e discentes/egressos sobre a utilização do *Objective Structured Clinical Examination (OSCE)* no curso de farmácia de uma instituição no Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individualizada. Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, da qual emergiram quatro categorias: processo de ensino-aprendizagem; alcance dos objetivos de aprendizagem; contribuição para a formação profissional e sentimentos durante a avaliação. Participaram cinco docentes, quatro egressos e 19 discentes. Através da percepção das entrevistas, o OSCE contribui para o desenvolvimento do equilíbrio psicoemocional e ambiental do discente, a fim de reduzir suas ansiedades acerca da aplicação, na prática profissional, dos conhecimentos abordados na graduação e promoveu uma maior segurança para os egressos na resolução de problemas.

Palavras-chave: Avaliação prática; Farmácia; Discente; Docentes; OSCE
Abstract

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a profissão farmacêutica vem adquirindo um foco mais centrado no paciente. Esse novo perfil, trouxe a necessidade do desenvolvimento de novas competências, a fim de formar um profissional que apresente, além da capacidade técnico-procedural, habilidades clínicas mais aprimoradas. Neste contexto, surge a necessidade da implantação de ferramentas avaliativas capazes de verificar a solidificação dessas aptidões. E é nessa conjuntura que o '*Objective Structured Clinical Examination*' (OSCE), tem se tornado o teste padrão para avaliação de habilidades clínicas de discentes universitários de farmácia em todo o mundo (SHIRWAIKAR, 2015).

No Brasil, o OSCE, é identificado como o Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECO) e foi utilizado pioneiramente pela faculdade de Medicina de Marília, e, para o curso de Farmácia, foi inicialmente adotado durante uma gincana acadêmica nos anos 1990, em uma univer-

Luanne Malaquias da Silva Freitas

TITULAÇÃO AUTOR: Graduada.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6707-8609>E-MAIL: luanne.f30@gmail.com

Adelaide Nóbrega de Albuquerque

TITULAÇÃO AUTOR: pós-graduanda

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8489-2372>E-MAIL: adelaidenobrega@hotmail.com

Flávia Patrícia Morais de Medeiros

TITULAÇÃO AUTOR: DOUTORADO

ORCID AUTOR

E-MAIL: flavia.morais@fps.edu.brElisangela Christianne Barbosa da Silva
Gomes

TITULAÇÃO AUTOR: DOUTORADO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5260-1815>E-MAIL: elisangelasilva@fps.edu.brElisangela Christianne Barbosa da Silva
GomesE-mail: elisangelasilva@fps.edu.br

Data de envio: 30/10/2024

Aprovado em: 26/11/2024

Como citar este artigo:

FREITAS, L. M. da S.; ALBUQUERQUE, A. N. de; MEDEIROS, F. P. M. de; GOMES, E.

C. B. da S. Percepção de docentes, discentes e egressos do curso de Farmácia sobre a avaliação através do Objective Structured Clinical Examination (OSCE).

Revista Interagir, v. 19, n. 126, edição suplementar, p. 103-108, abr./maio/jun. 2024.

ISSN 1809-5771.

sidade do Nordeste (COSTA et al, 2020). Desde então, o OSCE tem se consolidado como uma metodologia de avaliação fundamental na formação de farmacêuticos. Através da simulação de situações reais, o OSCE permite avaliar habilidades práticas e clínicas de forma precisa e objetiva, assumindo um modelo perfeito para examinar as competências e habilidades desenvolvidas (AUSTIN et al, 2003; HAL, GARD, 2008; STURPE, 2010).

A implementação do OSCE, associada a metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), favorece o aprendizado ativo e promove a construção de um conhecimento mais sólido e aplicado, uma vez que, estimulam a aprendizagem e a participação do discente, fazendo com que ele utilize todas as dimensões sensorio/motor, afetivo/emocional e mental/cognitiva. Além disso, tem a possibilidade de escolha nas atividades propostas, permitindo uma postura ativa diante do seu aprendizado, sendo desafiado através de problemas que lhe permitem pesquisar para descobrir soluções, de uma forma que esteja de acordo com a realidade (DUMINELLI, MELINE, 2019).

Outro fator essencial na formação de profissionais farmacêuticos, bem como nas demais áreas da saúde, é a utilização de atividades laboratoriais práticas. As quais se mostram ferramentas capazes de desenvolver o

processo do aprender a partir de experiências simuladas, oferecendo ao discente a capacidade para solucionar com sucesso tarefas essenciais da prática profissional em diferentes contextos, formando profissionais que tenham capacidade de reconstruir o saber, e não apenas reproduzir o que foi assimilado de modo mecânico (BARROS, et al. 2018). Além disso, possibilita a construção do conhecimento por meio da interface teórica e prática, fazendo com que os futuros profissionais estejam mais preocupados com o cuidado humanizado, e que possam resolver problemas a partir do contexto de cada caso (OLIVEIRA, 2019).

Na execução do OSCE, os discentes passam por estações, em um circuito que simula situações reais, com uma duração específica destinada à realização de cada atividade, este tempo varia de 5 a 15 minutos. O *feedback* pode ocorrer durante ou após o término do OSCE, sendo realizado individualmente e apresentando especificidades diversas (ROMAN, et al., 2017). Este *feedback* individualizado proporcionado pelo OSCE, auxilia os estudantes a identificar suas fortalezas e áreas para desenvolvimento (DUMINELLI, MELINE, 2019). O objetivo deste artigo é descrever a percepção dos docentes, discentes e egressos sobre a utilização do OSCE no curso de farmácia de uma instituição no Nordeste do Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo, de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa realizado com os discentes, egressos e docentes de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde.

A pesquisa contou com a participação de dezenove discentes, quatro egressos e cinco docentes que concordaram em participar, depois de informados sobre o estudo e de terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde com o número 4.152.626.

Para coleta de dados foi utilizada a estratégia da entrevista individual, o que possibilitou aos participantes explorarem seus pontos de vista, buscando respostas fidedignas às questões sobre a avaliação. As entrevistas individualizadas seguiram um roteiro com perguntas condutoras e foram realizadas de forma remota, utilizando a plataforma eletrônica do *Webex Meeting*. Os encontros tiveram duração de aproximadamente 60 minutos e as falas foram gravadas por recurso da própria plataforma. Em seguida, foram transcritas na íntegra, a fim de se garantir a fidedignidade dos relatos. As questões condutoras abordavam a vivência do OSCE dos discentes, egressos e docentes.

Os dados foram tratados conforme a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, que busca analisar o conteúdo manifesto

nos discursos e que pressupõe três momentos: pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977).

3 RESULTADOS

A partir do discurso dos docentes, discentes e egressos, nas entrevistas individualizadas foram elencadas, conforme o quadro 1, as unidades temáticas. Foram estabelecidas quatro categorias e os agrupamentos foram atribuídos aos elementos encontrados nos discursos.

► Quadro 1: Categorias, subcategorias e unidades temáticas emergidas das falas dos docentes, discentes e egressos do curso de Farmácia acerca do *Objective Structured Clinical Examination (OSCE)*. Recife/PE, 2020.

Categorias	Subcategorias	Unidades temáticas
1. Processo de ensino-aprendizagem		1.1 Desenvolvimento no ambiente de avaliação.
2. Alcance dos objetivos de aprendizagem	2.1 Componentes que favorecem a potencialidade do OSCE	2.1.1 Explicação dos acertos e erros. 2.1.2 Flexibilidade da avaliação do docente após exposição do raciocínio crítico do discente.
	2.2 Componentes que fragilizam a potencialidade do OSCE	2.2.1 Limite do tempo para execução do OSCE. 2.2.2 Desafios e dificuldades.
3. Contribuições para a formação profissional		3.1 Desenvolvimento de equilíbrio emocional e habilidades técnicas.
		3.2. Estimula a tomada de decisão.
4. Sentimento durante a avaliação		4.1 Aflição pela expectativa do desempenho dos docentes.

Fonte: A partir dos dados da própria pesquisa. Recife, Pernambuco, Brasil, 2020.

4 DISCUSSÃO

As categorias refletiram bastante os impactos do novo processo avaliativo nos cenários de laboratórios do curso de Farmácia. Demonstraram como as mudanças no processo avaliativo na perspectiva docente, discente e dos egressos expressaram o quanto a avaliação interveio na formação e como houve mobili-

zações emocionais.

CATEGORIA 1: PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se observa uma trajetória de construção do saber e promoção da aprendizagem. Trata-se de uma relação que ativa o processo de aprendizagem em função de capacidades particulares a adquirir (RODRIGUES, 2019; SIMÃO, 2019).

prática e é como se fosse um preparatório, então a minha opinião é essa.... É como se fosse um teste preparatório para quando você for atuar profissionalmente e aí você já sabe como é.” (DI-007)

A fidelidade do ambiente educacional de avaliação depende da proximidade com o ambiente real da experiência proporcionada. Portanto, a alta fidelidade está estreitamente relacionada com o realismo da prática com os pacientes (PAIVA, 2016; DE SOU-

Segundo o discente, esse processo de ensino-aprendizagem se tornou potencial com a implantação do OSCE, pois proporciona contato com um cenário educacional semelhante ao da realidade, conforme observa-se nas falas abaixo:

“Assim, como se fosse um teste. Como se a gente fosse atuar na

ZA NEVES et al. 2016).

Já para os egressos, o OSCE favorece o aprendizado e a relação teoria e prática associada e resgatada, desencadeando o pensamento lógico e ao mesmo tempo, mantendo-se o autocontrole, conforme apresentado abaixo:

“Foi muito boa, assim eu acho que a forma como ele é conduzida, exige que a gente tenha o pensamento lógico muito rápido, a gente tenha que usar conhecimentos adquiridos antes, então faz a gente resgatar muitos conhecimentos da memória, mesmo e assim, isso eu pensei que nunca iria utilizar na vida. E que iria ser só uma temática da própria prova da FPS e aí na residência eu me deparei com um laboratório igual, idêntico, sem tirar e nem pôr do que a FPS fez, nesse modelo. Foi idêntico, assim, quando eu entrei na prova prática, parecia que eu estava no laboratório da FPS, então assim, a influência foi total, porque assim isso foi essencial, porque se eu não tivesse passado por isso, eu não sei se eu teria tanto autocontrole, tanto sabe... Para ter tido um desempenho bom na prova da residência. Então, assim... Foi fundamental, fundamental!” (E-003)

O desenvolvimento no ambiente simulado desencadeia respostas psicológicas que os discentes teriam na prática, estimulando-o a implementar o raciocínio crítico e habilidades necessárias para a tomada de decisão requeridas no ambiente clínico. Por outro lado, a aproximação com a realidade, traz benefícios e sucesso à atividade, pois provoca nos discentes, respostas psicológicas, que eles teriam na prática, utilizando-se do

raciocínio crítico (SIMÃO, 2019).

Essa é uma avaliação docente que pode ser percebida pela fala de DO-002.

“Eu acho que é bem interessante porque dá ao discente a possibilidade dele se avaliar enquanto construção na hora do tema a ser apresentado. Porque na vida a gente tem várias interfaces, né? Surpresas e ele começa a trabalhar em cima disso.” (DO-002)

A motivação pelo aprendizado pode estar relacionada a identificação, a compreensão da complexidade da natureza da profissão almejada e o conhecimento de que as competências necessárias, para o discente, estão mais além das habilidades técnicas (GONZAGA, 2020).

CATEGORIA 2: ALCANCE DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Faz-se necessário que a existência padrões e normas previamente planejados para a avaliação, acompanhamento contínuo dos discentes e auto avaliação, direcionado para o alcance dos objetivos de aprendizagem. Tudo isto remete a necessidade de ajustes constantes no aprendizado, uso do senso crítico e reflexão, estimulando-os a busca por informações de acordo com a necessidade que assim julgarem necessário, além da motivação e consolidação do conhecimento. Por isso, os objetivos de aprendi-

zagem devem estar previamente definidos de forma clara e objetiva para os avaliadores (DE SOUZA NEVES et al. 2016). Conforme apresentado nas falas dos docentes, as principais potencialidades do OSCE foram:

“O potencial é justamente esse que você vai pegar situações inclusive reais. É... Que você vai unir conhecimentos e a gente também tem o outro formato que é o integral que você tem um problema e faz a interface com vários laboratórios. Não é uma realidade da aplicação que a gente faz, mas com o OSCE é possível você fazer isso, você vivenciar e a gente percebe muito isso na residência, pois como é um grau maior aí você ver a interligação de vários conhecimentos de áreas distintas, né?” (DO-003)

Quanto às fragilidades, foram pontuados por discentes e docentes, aspectos referentes ao limite do tempo para execução, como principal desafio encontrado neste método de avaliação.

“A dificuldade foi o tempo! (Risos). Se tivesse um pouquinho mais de tempo até para executar a prática teria sido melhor.” (DI-002)
“Eu acredito que a fragilidade é o tempo que o estudante passa, né? Para ser submetido ao OSCE e acho que isso deixa ele um pouco tenso” (DO-002)

CATEGORIA 3: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O OSCE foi considerado como uma estratégia de ensino-aprendizagem que proporciona o desenvolvimento do equilíbrio emocional para ter rapidez na competência técnica dos discentes e egressos como sugere as falas (Simão, 2019). Trata-se de uma alternativa que complementa e capacita os discentes para o exercício profissional, e tem se mostrado de grande importância para que o discente adquirira proficiência nas habilidades clínicas (GONZAGA, 2020).

“Quando o futuro profissional, no caso o discente, percebe a importância de saber determinadas respostas no momento imprescindível, vamos supor que um paciente tá precisando de um determinado exame, de um resultado alguma coisa assim do tipo e tem um determinado tempo pra sair, por exemplo, e aí eu acho muito importante essa dinâmica do OSCE.” (DI-002)

“Ah! Ajuda bastante, porque você consegue interligar os assuntos que você viu na faculdade com a prática, o cotidiano profissional.” (E-001)

Fazer a motivação aflorar no discente e estimular a aprendizagem exige estratégias de mudanças de comportamento. E assim, o OSCE envolve um

processo de desenvolvimento de habilidades clínicas e características longitudinais centradas no discente que permitem estimular aspectos fundamentais da formação para prática profissional (MAJUMDER et al., 2019).

CATEGORIA 4: SENTIMENTOS DURANTE AVALIAÇÃO

Os docentes relataram sentimento de aflição pela aceitação dos discentes em relação a avaliação através do OSCE, porém acreditam na capacidade de aceitar o modelo proposto, como demonstrado nas falas a seguir:

“No início eles foram bem... ficaram bem tensos, mas aí a partir do momento que a gente foi mostrando que era bem objetivo o teste, eu acho que houve uma boa aceitação.” (DO-002)

Já os discentes e egressos relataram que ficaram nervosos com a expectativa:

“Eu fiquei muito nervosa (risos) Porque foi algo novo, então eu não sabia como seria todo o processo e aí ficou aquele nervosismo e quando eu saía de um laboratório e iria para o outro, quando eu sabia que tinha me dado mal em um (risos). Aí isso me afetou nos próximos, aí eu tive que me

controlar para não me dar mal em todos.” (DI-002)

Em um estudo semelhante, discentes expressaram aflições em relação ao OSCE, trouxeram como evento estressante e intimidante além do tempo ser considerado insuficiente para completar as estações. Mais de três quartos dos discentes sentiram que o exame levou a níveis mais elevados de estresse em comparação com outros tipos de exame (DE SOUZA NEVES et al., 2016; MAJUMDER et al., 2019).

Os discursos apresentaram-se satisfatórios no que diz respeito aos aspectos da organização, planejamento e execução do OSCE. A postura acolhedora dos avaliadores é importante e foi avaliada positivamente (PAIVA, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou a partir das falas dos entrevistados que há aspectos considerados positivos e que favoreceram o aprendizado, o pensamento lógico, rápido e autocontrole. Apresenta que o raciocínio crítico e as habilidades para tomada de decisão no ambiente clínico foram desenvolvidos através das estratégias do OSCE. E assim, contribui para o desenvolvimento do equilíbrio psicoemocional e de aprendizagem do educando.

As fragilidades também foram observadas nas falas dos entrevistados como por exemplo,

o realismo e o tempo. Esses aspectos levaram a um aumento da tensão e que poderia ser minimizado através do contato precoce com a atividade e maior frequência.

Apontando as principais potencialidades do exame foi visto que através da avaliação prática proposta, o discente desenvolve habilidades, competências e atitudes elevando a autoconfiança para lidar com o cenário profissional. E, com os conhecimentos abordados na faculdade, em especial nos laboratórios tem na avaliação clínica e estruturada uma forma de alcançar seus objetivos de aprendizagem para uma prática profissional com maior segurança.

REFERÊNCIAS

- Austin, Z., O'Byrne, C. C., Pugsley, J., & Muñoz, L. Q. (2003). Development and validation processes for an objective structured clinical examination (OSCE) for entry-to-practice certification in pharmacy: the Canadian experience. **American Journal of Pharmaceutical Education**, 67(3), 76. doi:10.5688/aj670376
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. (7ª ed.). LDA.
- Barros, F. F. de; et al. Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa. Espaço para a Saúde - **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 19, n. 2, p. 108-119, 17 dez. 2018.
- Costa, M. C. G. et al. (2011). Exercício de avaliação da prática profissional como estratégia de ensino e aprendizagem. **Avaliação** (Campinas), 16(3), 675-684. doi: 10.1590/S1414-40772011000300010.
- De Souza Neves, R., et al. (2016). Avaliação do exame clínico objetivo estruturado (OSCE) por estudantes e docentes de graduação em enfermagem. **Comunicação em Ciências da Saúde**, 27(4), 309-316.
- Duminelli, M. V., et al. (2019). Metodologias ativas e a inovação na aprendizagem no ensino superior/Active methodologies and innovation in learning in higher education. **Brazilian Journal of Development**, 5(5), 3965-3980.
- Gonzaga, A. A. D., et al. (2020). "OSCE" como estratégia de ensino-aprendizagem em semiologia médica: Percepção do estudante. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 10(3), 121-127.
- Hal, S. M., & Gard, P. R. (2008). Pharmacy Education in the United Kingdom. **American Journal of Pharmaceutical Education**, 72(6), 130. doi:10.5688/aj7206130
- Majumder, M. A. A., et al. (2019). An evaluative study of objective structured clinical examination (OSCE): students and examiners perspectives. **Advances in Medical Education and Practice**, 10, 387.
- Oliveira, S. V. de. Metodologia ativa de ensino em bioestatística: uma experiência com a abordagem baseada na problematização. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 34-40, 2019. <https://doi.org/10.18378/rebes.v9i2.6405>
- Paiva, M. R. F., et al. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, 15(2).
- Rodrigues, Marcelo Arlindo Vasconcelos Miranda. "OSCE Sombra": experiência na aplicação deste novo método de avaliação formativa de habilidades clínicas para estudantes da graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 2019. Tese (Doutorado em Educação e Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.5.2019.tde-04092019-151654. Acesso em: 2024-10-28.
- Roman, C.; et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical & Biomedical Research**, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.
- Shirwaikar, A. (2015). Objective structured clinical examination (OSCE) in pharmacy education - a trend. **Pharmacy Practice**, 13(4), 627. doi: 10.18549/PharmPract.2015.04.627
- Simão, A. A. L. (2019). Desenvolvimento de plataforma digital para planejamento e implementação de OSCE. (Dissertação de mestrado). Centro Universitário Christus, Fortaleza.
- Sturpe, D. A. (2010). Objective structured clinical examinations in doctor of pharmacy programs in the United States. **American Journal of Pharmaceutical Education**, 74(8), 148. doi:10.5688/aj7408148